

a criança

Manual de apoio para pais e educadores



Olá! :)

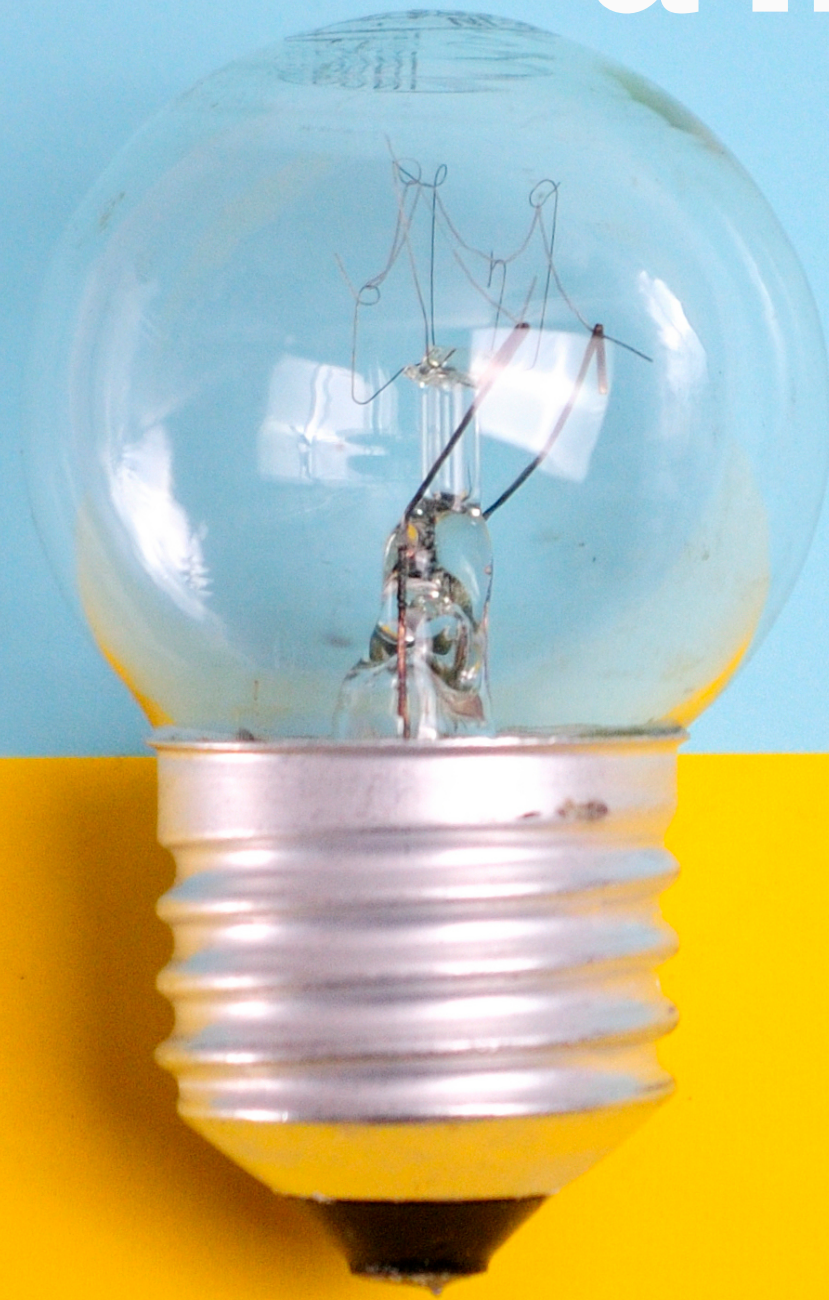
bem vindo ao mundo montessori

“Ajuda-me a fazer por mim mesmo” é a frase que a Dra. Maria Montessori definiu para guiar o nosso caminho juntos durante estes primeiros anos. E é verdade!

Desde o primeiro momento em que venho ao mundo que tenho uma vontade enorme de trabalhar (na linguagem dos adultos - “brincar”), rumo a um dia em que poderei ser como tu. Independente, autónomo e capaz de fazer as coisas por mim mesmo.

Neste pequeno manual vais poder encontrar uma visão geral de como funciona o meu desenvolvimento nos primeiros anos à luz do Método Montessori, bem como uma explicação sobre os materiais que a acompanham e a forma de os apresentar e utilizar.

**a mente absorvente e os
períodos sensíveis**



A Mente Absorvente é um termo criado por Maria Montessori para definir o nosso cérebro dos 0 aos 6 anos, e perceber este conceito é um passo importante para que me possas compreender melhor e garantir uma resposta que vai ao encontro das minhas necessidades e à minha natureza em cada momento.

Em resumo, é o tipo de mente que me acompanha desde o nascimento até aos seis anos de idade, e tem características muito próprias. O facto de ser comum a todas as crianças, e de permitir que absorvamos, sem qualquer seleção ou distinção entre o bom e o mau ou certo e incorreto, tudo o que faz parte do meio ambiente, como se fossemos uma esponja, o que fazemos sem qualquer esforço e até com um impulso muito forte que nos permite estar concentradas e a absorver conceitos sem nos cansar e de forma muito feliz, e ser flexível no sentido de se adaptar à realidade onde se encontra.

Já pensaste que aprendo a andar, aprendo uma língua e adquiero hábitos culturais sem ser preciso que me ensinem nada?

Durante este primeiro período tenho uma mente diferente da vossa. Os adultos utilizam a inteligência e vontade para aprender coisas novas e para explorar o meio ambiente, sendo um processo de aprendizagem que exige esforço, e por vezes pode ser difícil e até cansativo. Basta verificar como é difícil para um adulto aprender uma nova língua. Para nós, aprender uma nova língua não exige qualquer esforço, basta estarmos rodeados dessa mesma língua.

dos 3 aos 6 anos

Períodos sensíveis



O que são os períodos sensíveis?

Esta Mente Absorvente divide-se em Mente Absorvente Inconsciente (dos 0 aos 3 anos) e em Mente Absorvente Consciente (dos 3 aos 6 anos). Durante os primeiros três anos de vida estou a construir a minha inteligência, a minha personalidade e o meu comportamento de acordo com o meio ambiente.

Mas essa Mente Absorvente não caminha sozinha. Eu tenho um professor interior que a guia através daqueles a que se chamam de Períodos Sensíveis, que de certa forma encaminham os meus interesses em cada momento, representando “janelas de aprendizagem”. Se reparares, durante estes primeiros anos há alturas nas quais tenho uma enorme predisposição para adquirir certas capacidades e absorver certos conceitos, o que consigo através de uma incrível capacidade de absorver sem esforço esses conhecimentos, através da repetição, da observação e de tentativas sem nunca desmoralizar, favorecendo desta forma uma construção psíquica saudável!

Mas estes Períodos Sensíveis não duram para sempre. São blocos de tempo, transitórios e universais, que ocorrem até aos seis anos, surgem por um curto espaço de tempo e limitam-se à aquisição de uma característica específica. Esta especial pré-disposição para aquisição de certas competências uma vez ultrapassada, não volta a surgir. São instrumentos da Mente Absorvente, discriminando do todo o que é necessário, dirigindo a Mente Absorvente para as características do ambiente necessárias, naquele momento, para a construção da Criança como um ser humano.

É como se estivesse num palco “iluminando”, direcionando o foco para algo específico que é inteiramente absorvido pela mente. O meu professor interno guia-me a procurar no ambiente, as oportunidades, materiais e atividades necessários para desenvolver os meus órgãos psíquicos.

A consciência da existência destes Períodos Sensíveis tem de ser necessariamente aliada à observação atenta daquilo que é único em mim, pois cada Criança é única no seu processo de desenvolvimento, e o momento exato em que cada janela de oportunidade se manifesta acaba por variar de Criança para Criança.

É muito importante que me ajudes a seguir os seus interesses naturais em cada momento, e que prepares o ambiente e condições para potenciar e otimizar cada nova fase de aprendizagem.

Quais são os meus períodos sensíveis?

- Refinamento dos Sentidos
 - Música e Ritmo
 - Graça e Cortesia
 - Movimento – Refinamento
- Linguagem – Aquisição, Escrita, Leitura e Números
 - Relação Espacial e Matemática

Mente Absorvente Inconsciente e Consciente

Inicialmente (dos 0 aos 3), como o meu arbítrio ainda não está completo, o meu desenvolvimento é inconsciente e é conduzido pelo Horme. Este Horme é definido como uma energia muito forte ou força vital que me encoraja nas minhas atividades e no meu desenvolvimento até que a minha vontade própria esteja formada, potenciando o meu desenvolvimento.

Não distingue se um desafio é fácil ou difícil, simplesmente guia-me, o tal “professor” interior.

Se numa fase inicial encontro-me numa fase onde tenho de me criar a mim própria, e desenvolver o movimento, a linguagem e a minha personalidade para conseguir crescer e tornar-me num adulto realizado, podemos dizer que estes primeiros anos, são de desenvolvimento e criação, e durante os quais mantenho todas as impressões retiradas do ambiente, sendo que serão essas experiências que serão a base para o desenvolvimento das minhas capacidades durante os três anos seguintes.

Aos três anos, começo a ter uma perceção do que me rodeia, e irei então unificar as impressões que obtive anteriormente e então estabelecer a minha personalidade. Apenas quando esta estiver formada poderei ser consciente dos meus atos. O período onde me encontro agora, com a minha Mente Absorvente Consciente, é então um período de consolidação onde irei ter uma construção consciente do ambiente através do meu esforço e do meu trabalho.

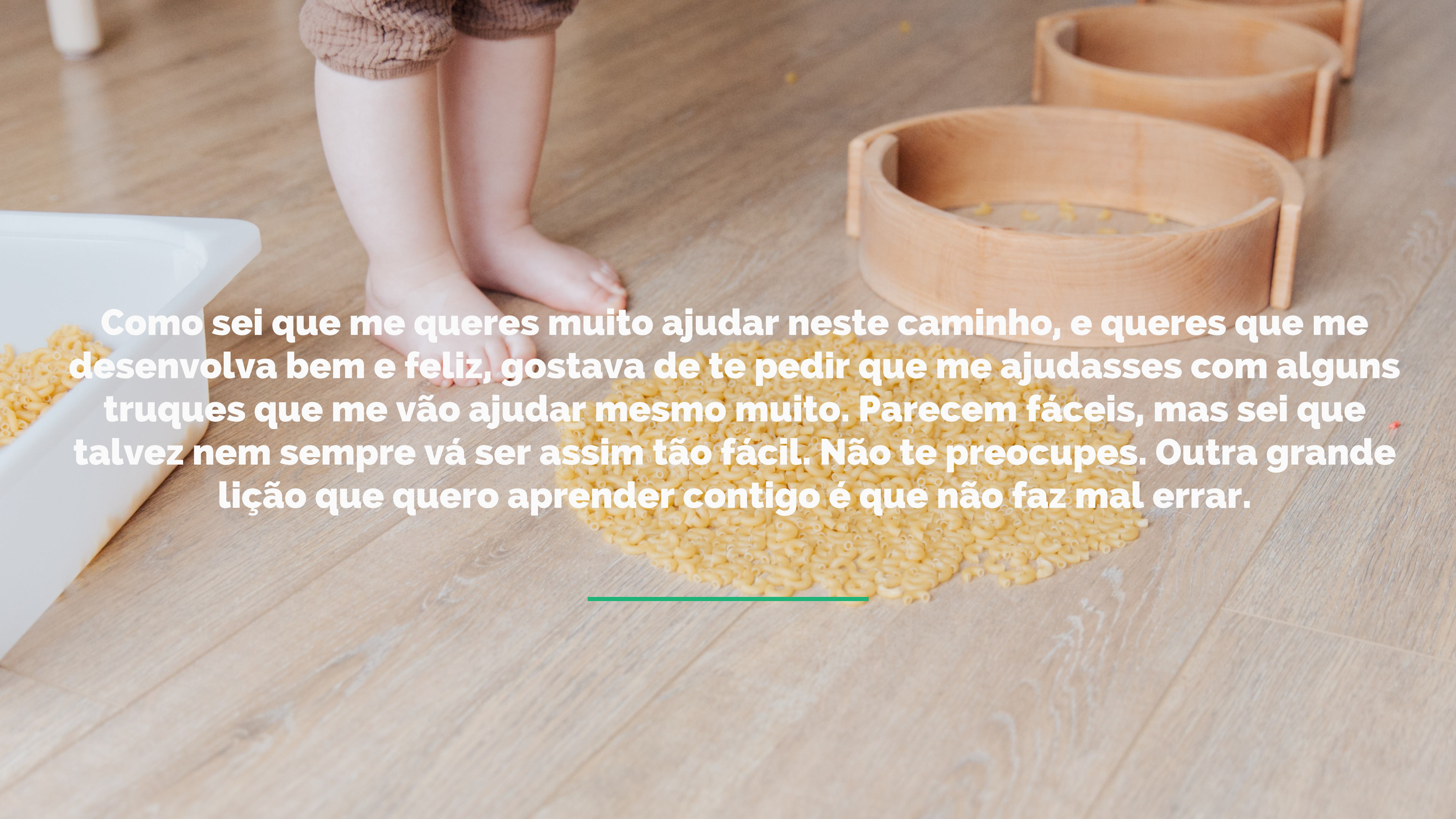
As experiências vividas no passado irão guiar a minha atividade durante este período, sendo as minhas mãos o instrumento para a criação da minha inteligência. É um período de aperfeiçoamento e refinamento da atividade das Crianças.

Passada esta fase, a minha mente irá alterar-se e entrarei numa fase a que se chama de Mente Racional que me irá acompanhar até aos doze anos!

A minha mente perderá para sempre a incrível capacidade de absorver e aprender que me acompanhou até aqui, mas é quando o meu raciocínio irá começara trabalhar e não haverão limites para o que poderei aprender!

Os melhores anos da minha vida

Truques e algumas dicas

A photograph of a child's legs and feet standing on a light-colored wooden floor. To the left, a white plastic tray contains yellow macaroni. In the center, a large pile of yellow macaroni is scattered on the floor. To the right, a shallow wooden bowl is partially filled with macaroni. The text is overlaid on the image, centered horizontally and vertically.

Como sei que me queres muito ajudar neste caminho, e queres que me desenvolva bem e feliz, gostava de te pedir que me ajudasses com alguns truques que me vão ajudar mesmo muito. Parecem fáceis, mas sei que talvez nem sempre vá ser assim tão fácil. Não te preocupes. Outra grande lição que quero aprender contigo é que não faz mal errar.

01

Concentração

Quanto eu estiver muito concentrado por favor não me interrompas. Pode parecer que estou a fazer uma coisa de pouca importância, mas nos momentos em que estou concentrado o meu cérebro não só está a trabalhar e a desenvolver-se a uma velocidade incrível, como está a treinar uma ferramenta que será de uma utilidade enorme durante a minha vida toda, que é precisamente a capacidade de me focar em algo. Aquilo que vocês muitas vezes chamam de estar em estado “mindfull”.

Porque quanto mais eu consigo estar “mindfull” numa atividade, mais conexões são feitas no meu cérebro e mais ele se desenvolve e fortalece. Maria Montessori dizia que a “concentração” é dos fatores mais determinantes para um crescimento saudável. Venho de lá tao calmo, tão feliz. E se tu conseguires criar-me momentos destes, então estás a fazer um excelente trabalho neste nosso caminho juntos.

E por isso te peço... quando eu estiver a trabalhar assim, será que o banho, o jantar, o passear podem esperar cinco minutos? Será que tenho mesmo de parar? Prometo que não devo ficar muito mais, ainda não sou capaz.

02

Ambiente preparado

Não há nada que pare o meu “professor interior”. A Dra. Maria Montessori viu que todas as crianças do mundo trazem consigo este “guia” que é quem nos conduz pelas aprendizagens que mais precisamos em cada momento.

Sobretudo neste primeiro ano eu vou querer mexer em tudo, agarrar em tudo, explorar tudo, levar tudo à boca, trepar para tudo. É o que esse guia me mandará fazer que me irá ajudar a absorver o que é o mundo, sobretudo através das sensações que ele me provoca, mas também que me fará desenvolver os músculos para que possa começar a andar e a correr e a mover-me cada vez mais no mundo!

Por outro lado, sentir que me colocas, desde o primeiro momento, coisas que vocês usam no vosso dia-a-dia à minha disposição, vai-me transmitir a crença de que vocês confiam em mim e que eu sou digno dessa confiança. Um copo de água para me servir, uma mesa pequena onde me possa começar a sentar.

Gostava também que se possível, as atividades fossem então colocadas numa espécie de Área de Movimento. Não é essencial, mas é bom para a minha Ordem Interna saber que naquele espaço vou brincar (e, possivelmente, adormecer!) e que, na minha cama, é para dormir.

03

A importância de verdadeiramente observar

Somos todos diferentes. Não há ninguém neste mundo que vá ser igual a mim. Eu sou mesmo único, tal como todas as outras pessoas. Isto quer dizer que eu tenho um ritmo de desenvolvimento e interesses que me são muito próprios. Embora sejam de certa forma previsíveis as fases de desenvolvimento pelas quais eu vou passar e quais os materiais mais adequados a cada uma dessas fases, a verdade é que a forma e o momento em que os mesmos vão despertar o meu interesse são únicos em mim. E é por isso que te queria pedir que me observasses, verdadeiramente, ao mais pequeno detalhe, pois só assim irás perceber quando estou preparado para um novo passo, para um novo material, ou perceber quando um material acertou em cheio ou quando talvez deva esperar mais um pouco.

Mantenho-me longos períodos de tempo concentrado?

Maria Montessori sempre sublinhou a importância de oferecer um ambiente que apoie a criança e que lhe apresente um nível certo de desafio: nem demasiado fácil, nem demasiado difícil.

04

Materiais. Onde menos é mais.

Desde que nasço sou confrontado com materiais que podem despertar muito a minha atenção e a minha concentração, mas têm é de ser adequados àquilo que sou capaz em cada momento, senão criam-me frustração.

Ter muitos materiais, ter muitos brinquedos, ter tudo encaixotado em cestos, ter muitas coisas com muitas cores, com muitos sons, não me ajuda, por melhor que seja a intenção de todos. A verdade é que tudo isso representa uma estimulação excessiva que evita que me concentre, que me foque num trabalho com propósito e que assim me desenvolva e me sinta tranquilo e feliz.

Ter menos brinquedos e menos materiais, mas que vão ao encontro daquilo que eu verdadeiramente preciso, é tudo o que eu mais quero.

05

Disposição e rotação de materiais

Estando os materiais organizados, uma forma de responderes aos meus interesses em cada momento é, através da observação do que eu vou andando a fazer, perceberes quais os materiais que despertam o meu interesse e aqueles que não.

Se utilizo um material exposto muitas vezes, é porque está a responder a alguma necessidade de desenvolvimento que estou a ter nesse momento e por isso podes manter, tentar ver se, de alguma forma, o desafio que apresenta não é demasiado fácil nem demasiado difícil, e quem sabe “melhorá-lo”.

Se for um material ao qual não ligo e que está ali parado, então é porque não desperta o meu interesse e podes troca-lo por outro e voltar a expô-lo um dia mais tarde e perceber se nessa altura já desperta o meu interesse.

O mesmo em relação aos materiais desta kidsBOX. Não te esqueças que sou única e que tenho um ritmo que é só meu. Se sentires que não me interessa pela atividade não insistas.



Alguns exemplos práticos

Cartões de Linguagem

Após um especial interesse pelo desenvolvimento de linguagem recetiva e da linguagem oral entre o nascimento e os três anos de idade, chego agora a uma fase onde a escrita e leitura representam um novo foco de interesse para mim. Se for respeitado este meu especial interesse pela linguagem, por volta dos meus seis anos já serei capaz de ler.

De acordo com o Método Montessori, no geral tenho um maior interesse em primeiro aprender a escrever, e depois a ler.

Sensivelmente entre os 3 e os 4 anos vais notar que vou ganhar um enorme interesse por letras grandes impressas em palavras espalhadas pelo mundo. É um novo interesse que começa pelo mundo da escrita! De acordo com o Método Montessori, a preparação para a escrita começa muito antes de eu chegar a esta idade. É aquilo a que se chama de “preparação indireta” e que conta com alguns “truques” e materiais como por exemplo: apresentar materiais ou atividades sempre de cima para baixo e da esquerda para a direita; atividades com pequenas pegas ou que impliquem o tracejar de formas geométricas através de moldes, entre outras. Depois disto, começo a querer desenhar letras com as mãos, e em Montessori ganham uma grande importância materiais como as “Letras de Lixa” e o “Alfabeto Móvel”, onde as minhas mãos, o grande instrumento da minha inteligência, pode sentir exatamente o contorno de cada letra. Com isto, vem um interesse natural pela leitura.

Cartões de Linguagem

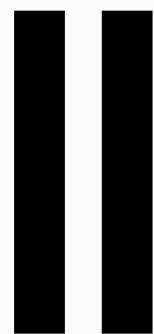
Os Cartões de Nomenclatura de três partes foram projetados para que as crianças aprendam e processem as informações constantes nos cartões. São uma excelente forma de responder ao período sensível da linguagem, designadamente da “leitura”, ao mesmo tempo que são uma forma perfeita de introdução de novos conjuntos de vocabulário (instrumentos, pássaros, flores, etc), sem se sentirem demasiado confusos ou desencorajados com as inúmeras letras que aparecem nos livros.

São uma ferramenta que nos ajuda a expandir o nosso vocabulário, de uma forma que capta a nossa atenção e concentração, e que se forem mudadas de tempo a tempo conseguem ir sempre mantendo o nosso interesse, curiosidade e entusiasmo

Neste set de linguagem encontram-se então disponíveis cartões que permitirão:

1. Ajudar-me a adquirir vocabulário sobre os diversos instrumentos, respondendo ao meu período sensível da linguagem, mais propriamente de adquirir vocabulário sobre tudo o que me rodeia;
2. Aprender sobre a escrita de cada um dos seus nomes;
3. Incentivar o meu espírito de descoberta do mundo, neste caso dos instrumentos.

Poderemos falar sobre os instrumentos, poderemos depois aprender a categorizá-los consoante o tipo (percussão, corda ou sopro), mas mais ainda! Junto do set de linguagem vem ainda cartão com referência a um músico muito famoso que poderemos descobrir juntos.



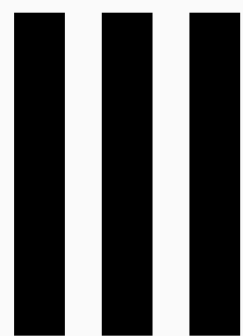
Matemática

Para Maria Montessori, as matemáticas não estão apenas nos cálculos e nos números, mas sim em todos os momentos da vida prática quotidiana, um “espírito matemático” que apoia a organização ordenada de informações precisas e exatas indispensáveis para o meu desenvolvimento.

A aprendizagem dos números é algo que me fascina, sobretudo se poder aprender através da utilização de materiais concretos, maleáveis e progressivos.

O material que vem nesta caixa poderá ser muito útil para me acompanhar nesta aprendizagem, e inclui: 10 cartões e 55 avelãs.

Aqui o objetivo será o de eu ser capaz de fazer a correspondência do número com a quantidade de avelãs correspondente. Terei assim de colocar em cima de cada cartão o respetivo número de avelãs. Como todo o material Montessori, esta é uma atividade autocorrigida, isto é, não é necessário que me estejam a corrigir ou constantemente a ver se a faço corretamente.



Vida Prática

Em Montessori existem três premissas muito importantes, que de certa forma acabam por refletir aqueles que são os meus grandes limites de acordo com o método Montessori:

- Cuidado comigo;
- Cuidado com o próximo;
- Cuidado com ambiente.

As tarefas com a vassoura e a pá inserem-se no cuidado com o meio ambiente e estão inseridas nas chamadas atividades da “vida prática” tão presentes numa sala Montessori, e são de um enorme interesse para mim por representarem atividades que vejo os adultos a fazer. Aquelas atividades que para ti são as mais desinteressantes, muitas vezes para mim são muito agradáveis de concretizar, pois eu adoro trabalhos práticos, e adoro trabalhar com as mãos! São atividades que requerem a minha energia muscular e coordenação e que produzem resultados visíveis no ambiente.

Além disso, gostava que te lembrasses que sempre que me dizes que não sou capaz de fazer um determinado trabalho, por sentires que vou fazer pior ou até estragar, estás-me a transmitir a ideia de não queres aceitar o meu trabalho ou colaboração e que não confias na minha boa vontade, capacidade ou desejo de me integrar nas atividades da família.

Ao me disponibilizares materiais que sei que utilizas diariamente, faz-me sentir que confias em mim, que eu sou capaz, e isso é fundamental para me ajudares a crescer com uma confiança em mim mesmo que me acompanhará em todos os desafios da minha vida.

Escrito, fotografado e produzido por:

CATARINA JERÓNIMO
MARIA SOUSA
BEATRIZ VASCONCELOS

Imagem da capa cedida por banco de imagens gratuito.

Direitos reservados. Está proibida a
sua reprodução sem autorização
expressa dos autores deste manual

DEZ.2018

